

MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DAS CÉLULAS GERMINATIVAS DO PEIXE OLHO-DE-FOGO *Hemigrammus ocellifer* (STEINDACHNER, 1882) PROVENIENTES DE ÁREAS ANTROPIZADAS.

Juan Pablo Caldas Caldas¹
Antonio Elivelton Paiva de Oliveira²
Ivana Kerly da Silva Viana³
Breno Richard Monteiro Silva⁴
Rossineide Martins da Rocha⁵
Maria Auxiliadora Pantoja Ferreira⁶

RESUMO

O desenvolvimento das células espermatogênicas constitui um dos eventos importantes para estabelecer a estratégia reprodutiva de peixes, principalmente de espécies que vivem nos riachos em áreas antropizadas. Dentre estes riachos, encontra-se *Hemigrammus ocellifer*, um caracídeo de pequeno porte, conhecido como olho-de-fogo e sem dimorfismo sexual, cujas informações sobre a espermatogênese são escassas. Portanto, este trabalho teve como objetivo descrever a espermatogênese de *H. ocellifer* e comparar a morfometria das células germinativas em áreas sob diferentes ações antrópicas. Exemplares de *H. ocellifer* foram coletados nas microbacias dos igarapés Parariquara (AI), em área de mineração e Potiritá (AII), em área agropecuária, Pará, Brasil. Os espécimes foram eutanasiados, as gônadas retiradas, fixadas em formol a 10% e processadas de acordo com as técnicas histológicas para inclusão em historesina. Os túbulos seminíferos de *H. ocellifer* apresentaram o diâmetro de 119.57 ± 33.23 μm para AI e 108.62 ± 45.94 μm para AII, não foram observadas diferenças nos diâmetros celulares entre as áreas ($W_{(1,198)} = 5531$, $p < 0,05$). As espermatogônias apresentaram um diâmetro médio de 6.51 ± 0.96 μm para AI e 6.30 ± 0.96 μm para AII. Os espermátócitos (Sc) foram observados com diâmetro médio de 3.13 ± 0.32 μm para AI e 3.42 ± 0.33 μm para AII. As espermátides apresentaram o diâmetro de 1.95 ± 0.15 μm e 1.86 ± 0.18 μm para AI e AII respectivamente. Os espermatozoides são as menores células, apresentando um diâmetro para

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPA, juan.caldas@icb.ufpa.br;

²Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal - UFPA, elivelton99oliveira@gmail.com;

³Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal - UFPA, ivanakerly@hotmail.com;

⁴Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal - UFPA, brenorich@hotmail.com;

⁵Doutora. Instituto de Ciências Biológicas - UFPA, rmrocha@ufpa.com;

⁶Professora orientadora: Doutora, Instituto de Ciências Biológicas- UFPA, auxi@ufpa.br.

AI de $1.78 \pm 0.13 \mu\text{m}$ e AII de $1.78 \pm 0.22 \mu\text{m}$. Quando comparado os diâmetros dessas células entre áreas, as espermatogônias apresentaram diferenças ($W_{(1,598)} = 52044$, $p0,05$), assim como os espermatócitos ($W_{(1,598)} = 23830$, $p0,05$) e espermatíde ($W_{(1,598)} = 60128$, $p0,05$). Apenas os espermatozoides não apresentaram diferenças entre AI e AII ($W_{(1,598)} = 44657$, $p > 0,05$). Os dados revelam a importância em conhecer as células germinativas para subsidiar estudos em biotecnologias a fim de preservação da espécie.

Palavras-chave: Histologia, Morfometria, Peixe, Reprodução.